

## DETERMINANTES DOS DIFERENCIAIS DE SALÁRIOS NO MERCADO DE TRABALHO FORMAL DO ESTADO DE MINAS GERAIS NO PERÍODO 1991-2001

Aline Cristina da Cruz<sup>1</sup>  
Sara Rezende Moss<sup>2</sup>

**Resumo** - Este artigo apresenta resultados de uma avaliação quantitativa da contribuição relativa de diferenças setoriais, de tamanho de estabelecimentos e de escolaridade da força de trabalho na desigualdade salarial dos empregados registrados com carteira assinada em Minas Gerais no período de 1991 a 2001. A pesquisa recorreu aos conceitos desenvolvidos por Theil (1967) a respeito de entropia e redundância de informação em aplicações econômicas da teoria da informação. O índice de decomposição de Theil permitiu quantificar a participação percentual das diferenças salariais devido à escolaridade; das diferenças de salários entre setores e das disparidades salariais devido aos tamanhos dos estabelecimentos no total da heterogeneidade de salários. Os resultados apontam para a importância crescente da escolaridade na explicação desta desigualdade.

**Palavras-Chave:** Desigualdade salarial, mercado de trabalho, Minas Gerais.

### 1 – Introdução

A distribuição de renda desigual no país continua com forte presença no debate sócio-político e, por esta razão, permanece como objeto de várias investigações de teor científico. A literatura econômica reúne trabalhos acadêmicos que procuram esclarecer a natureza da diferenciação salarial e outros temas relacionados com a desigualdade de renda.

Barros e Mendonça (1995) e Bonelli e Ramos (1993), por exemplo, mostraram que a desigualdade de renda no Brasil situa-se entre as mais elevadas do mundo. Ramos e Reis (1991) resenharam o debate da questão distributiva nas décadas de 60 e 70, cotejando teses como a de Langoni (1973), a qual defendia que o desenvolvimento econômico no período levou a uma alteração no perfil da mão-de-obra (idade, sexo, educação, alocação regional e setorial). A demanda por mão-de-obra qualificada teria se tornado substancialmente maior que a oferta, o que acarretou um desequilíbrio no mercado de trabalho, provocando maior ritmo de crescimento dos salários daqueles mais qualificados em relação àqueles com menor qualificação.

Por sua vez, Boisier et al. (1973) explicaram o diferencial de salários em função de fatores como tecnologia, alocação regional, escala de produção e tamanho urbano. No entanto, o estudo sofreu limitações de fonte de informações que não contemplava variáveis importantes na determinação dos salários como escolaridade e tipo de ocupação. A base de dados utilizada naquela época foi a publicação Produção Industrial do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), referente a 1967 e 1969.

Partindo dos dados da Pesquisa sobre Padrões de Vida do IBGE, Barros e Mendonça (1996) analisaram os diferenciais de salários relativos às características do trabalhador e às características dos postos de trabalho. Entre os resultados obtidos, observou-se que o posto de trabalho em São Paulo é aquele que oferece melhor remuneração se comparado a postos

<sup>1</sup> Estudante de Mestrado em Economia Aplicada - Departamento de Economia Rural (Bolsista CAPES) – Universidade Federal de Viçosa. alineeconomia@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Estudante de Mestrado em Economia Aplicada - Departamento de Economia Rural (Bolsista CNPQ) – Universidade Federal de Viçosa. sararmoss@yahoo.com.br

similares nas demais regiões ocupadas por trabalhadores idênticos. Ramos e Vieira (2001, p. 8) utilizaram a metodologia de decomposição de Theil e encontraram que “a heterogeneidade dos trabalhadores, principalmente em termos de escolaridade, é aquela que se sobressai como o principal fator responsável pela desigualdade de rendimentos em todos os anos analisados”.

A heterogeneidade da mão-de-obra, a desigualdade na distribuição de renda e os desequilíbrios regionais são traços acentuados da economia mineira que justificam a busca de um maior conhecimento dos determinantes da desigualdade de salários no estado. Este estudo visou avaliar as contribuições relativas de diferenças de escolaridade do trabalhador, diferenças setoriais e de classes de tamanhos de estabelecimentos sobre as disparidades salariais totais no mercado formal de Minas Gerais (MG), no período de 1991 a 2001. Neste período, ocorreram consideráveis transformações na estrutura econômica do país em decorrência da abertura comercial, tais como absorção de novas tecnologias e a estabilidade dos preços, cujas conseqüências certamente atingiram o mercado de trabalho mineiro.

Especificamente, este artigo teve como objetivos:

- Avaliar e descrever o comportamento da desigualdade salarial total ao longo do período citado; e
- Quantificar a importância relativa de três variáveis sobre a desigualdade salarial de trabalhadores do mercado formal mineiro: setores de atividade econômica, classes de tamanhos de estabelecimentos e níveis de escolaridade.

## 2- Referencial Teórico

A despeito das teorias que regem o mercado de trabalho, tem-se que os principais fatores que contribuem para a diferenciação de salários estão relacionados à heterogeneidade das firmas e/ou às diferenças entre trabalhadores.

A desigualdade salarial, sob o aspecto da heterogeneidade das firmas, é captada mediante a fixação de salários diferenciados para empregados, a princípio, igualmente produtivos. Neste contexto, surgem os conceitos de segmentação e discriminação que explicam de que forma as diferenças de estrutura entre as empresas estão relacionadas às disparidades de salários.

Bonelli e Sedlacek (1991) definiram a segmentação como um conjunto de situações nas quais trabalhadores, a princípio igualmente produtivos, recebem salários diferenciados. Características das empresas como tecnologia, tamanho, proporção de capital, setores de atividade econômica e regiões permitem detectar a prática de segmentação. Outros fatores também ligados à segmentação são os aspectos institucionais, sindicatos, legislação trabalhista, ou ainda as diferenças existentes entre empregos com e sem carteira assinada. Por outro lado, a discriminação consiste na remuneração diferenciada de trabalhadores igualmente produtivos, considerando atributos da força de trabalho que não estão ligados à sua produtividade, tais como sexo, cor e religião.

No que se refere às diferenças entre os trabalhadores, variáveis consideradas *proxy* de produtividade, tais como escolaridade, qualificação profissional, idade do trabalhador, experiência profissional implicam em disparidade de salários.

## 3- Metodologia

O modelo analítico utilizado nesta pesquisa recorreu aos conceitos de entropia e redundância de informação, desenvolvidos por Theil (1967), em aplicações econômicas da teoria da informação. Este mesmo método foi utilizado em Fajnzylber (1971) e Boisier et al. (1973).

As variáveis analisadas foram as seguintes:

- Estoque de emprego: número de trabalhadores registrados em 31 de dezembro;
- Massa salarial: somatório das remunerações recebidas, em salários mínimos, pelos trabalhadores registrados de 31 de dezembro de 2001;
- Setores de atividade econômica: 25 categorias (classificação segundo IBGE);
- Tamanhos dos estabelecimentos: 9 classes conforme número de empregados;
- Grau de instrução do trabalhador: 9 níveis educacionais.

A expressão analítica de Theil é:

$$I = \sum_i \sum_j \sum_k p_{ijk} \log p_{ijk} / q_{ijk} \quad (1)$$

em que:

I = índice de decomposição;

i = tamanhos de estabelecimentos;

j = níveis de escolaridade;

k = setores de atividade econômica;

$p_{ijk}$  = participação da massa salarial gerada por estabelecimentos de tamanho i possuidores da escolaridade j e pertencentes ao setor k no total da massa salarial de MG; e

$q_{ijk}$  = participação do pessoal empregado em estabelecimentos de tamanho i possuidores da escolaridade j e pertencentes ao setor k no emprego total em MG.

A expressão (1) pode ser decomposta em:

$$I = I_k + \sum_k p_{.k} I_{kj} + \sum_k \sum_j p_{.jk} I_{ijk} \quad (2)$$

A expressão (2) equivale à seguinte equação:

$$\begin{aligned} \sum_i \sum_j \sum_k p_{ijk} \log p_{ijk} / q_{ijk} &= \sum_k p_{.k} \log p_{.k} / q_{.k} + \sum_k p_{.k} \sum_j p_{.jk} / p_{.k} \log \frac{p_{.jk} / p_{.k}}{q_{.jk} / q_{.k}} + \\ &\sum_k \sum_j p_{.jk} \sum_i p_{ijk} / p_{.jk} \log \frac{p_{ijk} / p_{.jk}}{q_{ijk} / q_{.jk}} \end{aligned} \quad (3)$$

Na expressão (3), o primeiro termo do lado direito mede a parte das diferenças totais de salários devido às diferenças entre os setores de atividade econômica. O segundo termo mede a parte das diferenças totais de salários explicada por diferenças de escolaridade. O terceiro termo mede a parte das diferenças salariais totais explicadas por diferenças entre os tamanhos dos estabelecimentos.

Se  $p_{ijk} = q_{ijk}$  (para todo i, j e k), não haverá diferenças de salários nos diversos tamanhos de estabelecimentos, conforme demonstrado na expressão (4):

$$I = \sum_i \sum_j \sum_k p_{ijk} \log 1 = 0 \quad (4)$$

Realizou-se outra decomposição, ao considerar as diferenças salariais entre setores dentro da escolaridade j, e as diferenças entre as escolaridades, eliminando as diferenças de tamanho e setor. As expressões correspondentes são:

$$I_{jk} = \sum_k p_{.jk} / p_{.j} \log \frac{p_{.jk} / p_{.j}}{q_{.jk} / q_{.j}} \quad (5)$$

$$I_j = \sum_j p_{.j} \log p_{.j} / q_{.j} \quad (6)$$

Em que  $p_{.j} = \sum_i \sum_k p_{ijk}$  e  $q_{.j} = \sum_i \sum_k q_{ijk}$

Assim, define-se a segunda decomposição conforme a equação (7):

$$I = I_j + \sum_j p_{.j} I_{kj} + \sum_k \sum_j p_{.jk} I_{ijk} \quad (7)$$

A equação (7) equivale à equação (8):

$$I = \sum_j p_{.j} \log p_{.j}/q_{.j} + \sum_j p_{.j} \sum_k p_{.jk}/p_{.j} \log \frac{p_{.jk}/p_{.j}}{q_{.jk}/q_{.j}} + \sum_k \sum_j p_{.jk} \sum_i p_{ijk}/p_{.jk} \log \frac{p_{ijk}/p_{.jk}}{q_{ijk}/q_{.jk}} \quad (8)$$

O primeiro termo do lado direito mede a parte das diferenças totais explicadas por diferenças entre níveis de escolaridade. O segundo termo do lado direito mede a parte das diferenças totais explicadas por diferenças na estrutura setorial de cada escolaridade. O terceiro termo mede a influência das diferenças de tamanho de estabelecimento.

Uma terceira decomposição foi efetuada considerando as diferenças de salários entre os tamanhos de estabelecimentos; as diferenças entre os setores dentro da classe de tamanho de estabelecimento, e as diferenças entre níveis de escolaridade para os estabelecimentos industriais de determinado setor e tamanhos. As fórmulas correspondentes são:

$$I_{ik} = \sum_k p_{i.k}/p_{i..} \log \frac{p_{i.k}/p_{i..}}{q_{i.k}/q_{i..}} \quad (9)$$

$$I_i = \sum_i p_{i..} \log p_{i..}/q_{i..} \quad (10)$$

$$I_{ikj} = \sum_j p_{ijk}/p_{i.k} \log \frac{p_{ijk}/p_{i.k}}{q_{ijk}/q_{i.k}} \quad (11)$$

A terceira decomposição é dada pela expressão (12):

$$I = I_i + \sum_i p_{i..} I_{ik} + \sum_k \sum_i p_{i.k} I_{ijk} \quad (12)$$

A expressão (12) equivale à equação (13):

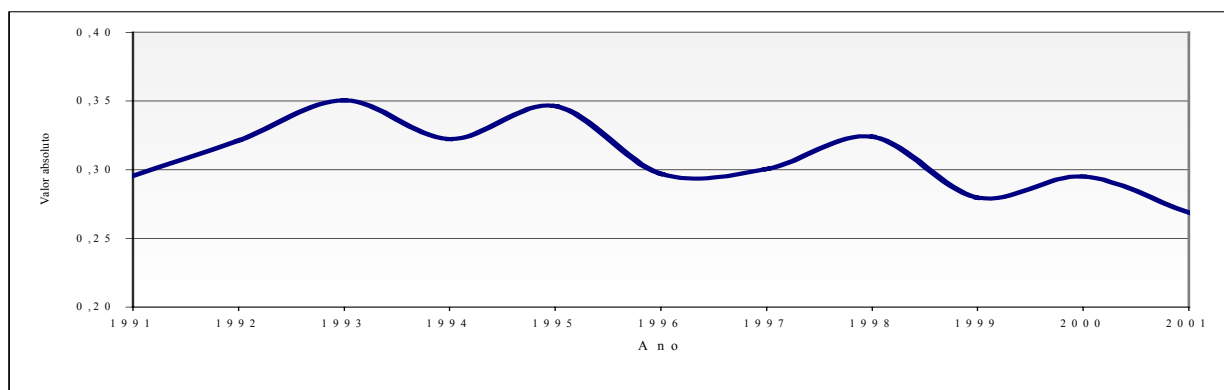
$$\sum_i \sum_j \sum_k p_{ijk} \log p_{ijk}/q_{ijk} = \sum_i p_{i..} \log p_{i..}/q_{i..} + \sum_i p_{i..} \sum_k p_{i.k}/p_{i..} \log \frac{p_{i.k}/p_{i..}}{q_{i.k}/q_{i..}} + \sum_k \sum_i p_{i.k} \sum_j p_{ijk}/p_{i.k} \log \frac{p_{ijk}/p_{i.k}}{q_{ijk}/q_{i.k}} \quad (13)$$

O primeiro termo mede a parte das diferenças totais de salários explicadas por diferenças entre tamanhos de estabelecimentos. O segundo termo mede a parte que pode ser explicada pelas diferenças entre setores dentro de cada classe de tamanho, e o último termo a importância das diferenças entre níveis de escolaridade.

A base de dados foi extraída da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) e os cálculos das diversas expressões matemáticas foram feitos no *software* de programação MATLAB.

#### 4 – Resultados e Discussões

Primeiramente, fez-se uma análise da evolução da heterogeneidade total de salários em Minas Gerais no período 1991-2001, cujos resultados podem ser visualizados na figura 1. A primeira observação refere-se ao comportamento cíclico dos diferenciais totais de salários. Percebem-se também uma redução de 9,07% dos diferenciais salariais uma vez comparados os níveis de assimetria salarial de 1991 e 2001. Vale ressaltar ainda que, nos anos de 1993 e 2001, têm-se o maior e o menor valor de desigualdade salarial, respectivamente. Observa-se ainda que em dois triênios da década houve elevação das dispersões salariais totais. Tais períodos foram 1991-1993 e 1996-1998, cujos aumentos foram em torno de 18,6 e 9,12%, respectivamente. Por outro lado, as maiores quedas ocorreram em 1996 e 1999, com valores acima dos 13%.



**Figura 1- Desigualdades salariais totais em Minas Gerais, em termos absolutos, no período 1991-2001.**

No intuito de mensurar a importância relativa das fontes de diferenciação salarial, foram analisadas as seguintes variáveis: setor econômico, escolaridade do empregado e classes de tamanhos de estabelecimentos, cujos resultados aparecem nas tabelas 1 e 2.

Conforme se pode observar, nas três decomposições, os componentes que envolvem as desigualdades quanto à educação apresentam maior intensidade para explicar a assimetria salarial total. Trata-se de uma observação que corrobora os resultados de Ramos e Vieira (2001), que argumentaram que a dispersão de salários devido à diferenciação da mão-de-obra via escolaridade contribui substancialmente para a totalidade da heterogeneidade salarial.

**Tabela 1 - Diferenciais de salários em MG, em termos absolutos, para as variáveis: setor, escolaridade e tamanhos de estabelecimentos**

Ano	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
<b>Heterogeneidade Total Absoluta</b>	<b>0,2956</b>	<b>0,3214</b>	<b>0,3505</b>	<b>0,3224</b>	<b>0,3462</b>	<b>0,2970</b>	<b>0,3005</b>	<b>0,3241</b>	<b>0,2797</b>	<b>0,2950</b>	<b>0,2688</b>
<b>Primeira decomposição</b>											
Dif. intersetoriais	0,1099	0,1267	0,1779	0,1370	0,1379	0,1209	0,122	0,1327	0,1068	0,1136	0,0952
Dif. de escolaridade dentro do mesmo setor	0,1395	0,1440	0,1278	0,1367	0,1444	0,1371	0,1410	0,1387	0,1412	0,1396	0,1382
Dif. de tamanhos de estabelecimentos	0,0462	0,0507	0,0448	0,0487	0,0639	0,039	0,0375	0,0527	0,0317	0,0418	0,0354
<b>Segunda decomposição</b>											
Dif. entre escolaridades	0,1426	0,1516	0,1593	0,1739	0,1914	0,1854	0,1934	0,1965	0,1897	0,1928	0,1880
Dif. entre setores de cada escolaridade	0,1068	0,1191	0,1465	0,0998	0,0908	0,0726	0,0696	0,0748	0,0583	0,0604	0,0453
Dif. de tamanhos de estabelecimentos	0,0462	0,0507	0,0448	0,0487	0,0639	0,039	0,0375	0,0527	0,0317	0,0418	0,0354
<b>Terceira decomposição</b>											
Dif. entre tamanhos de estabelecimentos	0,0645	0,0710	0,0538	0,0797	0,0466	0,0816	0,0629	0,0767	0,0387	0,0979	0,0928
Dif. entre setores dentro da classe de tam. estabelecimento	0,1036	0,1221	0,1804	0,1226	0,2047	0,1093	0,1486	0,1904	0,1140	0,0791	0,0567
Dif. entre escolaridade p/ estab. de um setor e tamanho	0,1275	0,1283	0,1164	0,1201	0,0948	0,1061	0,0890	0,0569	0,1270	0,1181	0,1193

**Fonte: Cálculos dos autores sobre dados da RAIS/Ministério do Trabalho.**

**Tabela 2 - Diferenciais de salários em MG, em termos relativos, para as variáveis: setor, escolaridade e tamanhos de estabelecimentos.**

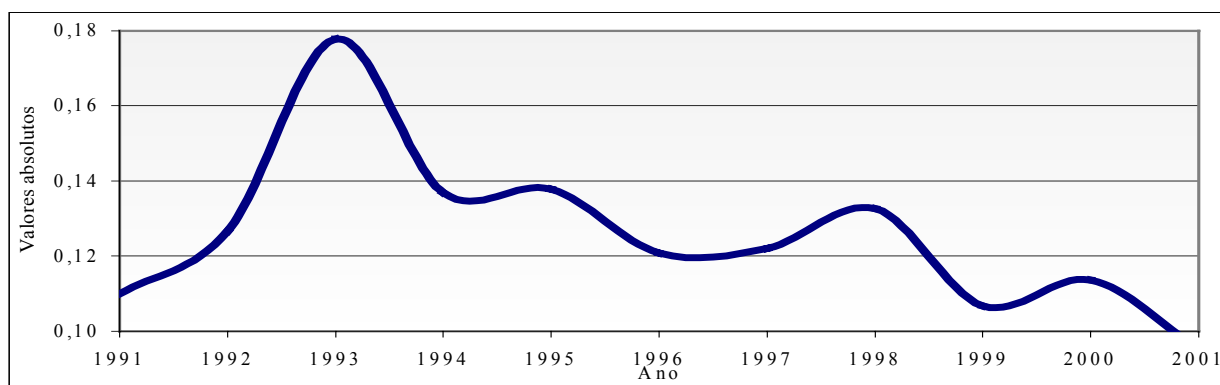
Ano	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
<b>Heterogeneidade Total Relativa</b>											
<b>Primeira decomposição</b>											
Dif. intersetoriais	37,18	39,42	50,76	42,49	39,83	40,71	40,60	40,94	38,18	38,51	35,42
Dif. de escolaridade dentro do mesmo setor	47,19	44,80	36,46	42,40	41,71	46,16	46,92	42,80	50,48	47,32	51,41
Dif. de tamanhos de estabelecimentos	15,63	15,77	12,78	15,11	18,46	13,13	12,48	16,26	11,33	14,17	13,17
<b>Segunda Decomposição</b>											
Dif. entre escolaridades	48,24	47,17	45,45	53,94	55,29	62,42	64,36	60,63	67,82	65,36	69,94
Dif. entre setores de cada escolaridade	36,13	37,06	41,80	30,96	26,23	24,44	23,16	23,08	20,84	20,47	16,85
Dif. de tamanhos de estabelecimentos	15,63	15,77	12,78	15,11	18,46	13,13	12,48	16,26	11,33	14,17	13,17
<b>Terceira Decomposição</b>											
Dif. entre tamanhos de estabelecimentos	21,82	22,09	15,35	24,72	27,38	27,47	20,93	23,67	13,84	33,19	34,52
Dif. entre setores dentro da classe de tam. estabelecimento	35,05	37,99	51,47	38,03	13,46	36,80	49,45	58,75	40,46	26,81	21,09
Dif. entre escolaridade p/ estab. de um setor e tamanho	43,13	39,92	33,21	37,25	59,13	35,72	29,62	17,56	45,41	40,03	44,38

**Fonte: Cálculos dos autores sobre dados da RAIS/Ministério do Trabalho.**

No que tange à ordem explicativa dos determinantes dos diferenciais de salários, os resultados encontrados para Minas Gerais condiz com aqueles verificados para todo o país. Em pesquisa anterior, Barros e Cruz (2003) aplicaram a metodologia de Theil sobre dados de emprego e salários para todo o território nacional. Os autores não realizaram a abordagem conjunta das variáveis setor, escolaridade e tamanho de estabelecimento, como feito para Minas Gerais. Entretanto, alguns resultados de sua pesquisa permitem uma comparação com os resultados identificados para o estudo do diferencial de salários no estado mineiro.

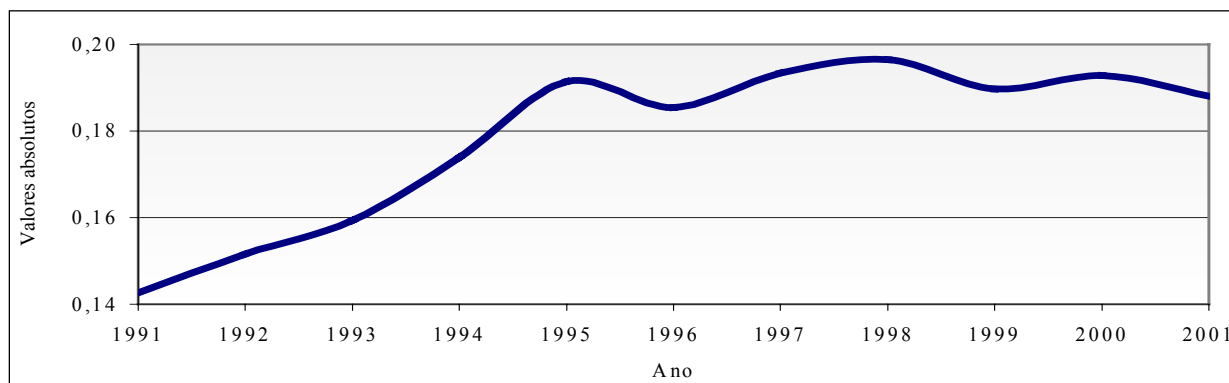
Dentre tais resultados, consta a singular importância das diferenças entre setores econômicos que chegam a explicar mais de 50% das desigualdades salariais. Na análise dos diferenciais de salários em Minas Gerais tal observação se comprova. Apesar de não estar à frente como determinante do total da heterogeneidade salarial em Minas Gerais, as diferenças de salários entre setores aparecem com importâncias relativas bem próximas àquelas referentes à assimetria de salários advindas das diferenças de educação. Um segundo ponto verificado no estudo sobre a desigualdade salarial do país revela que a introdução da variável grau de instrução do trabalhador, além de provocar elevação do diferencial de salários, mostra que a contribuição da escolaridade passa a dominar a explicação da heterogeneidade total dos salários. Segundo Barros e Cruz (2003), no ano de 1999, as diferenças de escolaridade foram responsáveis por 66,7% da dispersão salarial total. Tais observações corroboram os resultados do presente estudo sobre comportamento do diferencial de salários em Minas Gerais, conforme relatado anteriormente.

As figuras 2 e 3 permitem visualizar a evolução das divergências salariais conforme os três determinantes analisados neste estudo. No que tange às disparidades de salários devido às diferenças setoriais observa-se elevação substancial em 1993. Em 2001, as desigualdades de salários entre setores atingiram valor inferior àquele observado em 1991, revelando uma redução em torno de 13%.



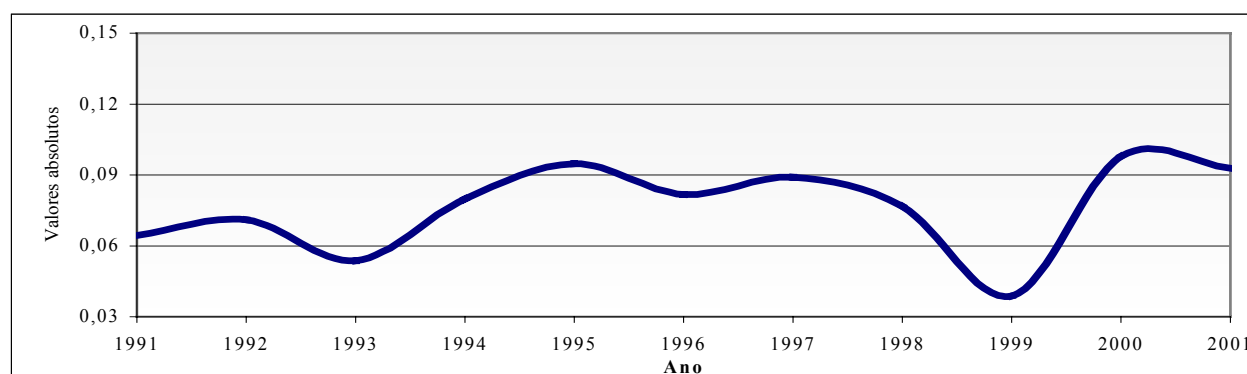
**Figura 2-Diferencial salarial entre setores econômicos (termos absolutos), em Minas Gerais 1991-2001.**

Os diferenciais de salários ligados às heterogeneidades de escolaridade apresentaram tendência de crescimento ao longo da década. Quando comparados os valores absolutos de 1991 e 2001, o perfil é de elevação de aproximadamente 32%. A figura 3 permite visualizar melhor o comportamento de tal determinante ao longo da década.



**Figura 3-Diferencial salarial entre níveis de escolaridade (termos absolutos), em Minas Gerais 1991-2001.**

A figura 4 possibilita uma análise dos diferenciais de salários devido às diferenças de tamanho dos estabelecimentos, cujos resultados revelaram aumento de 44%, quando comparados os anos de 1991 e 2001.



**Figura 4-Diferencial salarial entre tamanhos de estabelecimentos ( termos absolutos), em Minas Gerais (1991-2001).**

Conforme relatado anteriormente, os principais fatores que contribuem para a diferenciação de salários estão relacionados à heterogeneidade das firmas e às diferenças entre trabalhadores.

Os objetos de análise deste artigo foram as heterogeneidades de salários entre setores de atividade econômica, bem como entre tamanhos de estabelecimentos que são variáveis que permitem detectar a ocorrência de segmentação no mercado de trabalho. Além disso, o estudo abordou um atributo do trabalhador ligado à produtividade: a escolaridade do empregado.

A maior contribuição explicativa da instrução do indivíduo aponta o fator heterogeneidade dos trabalhadores quanto à produtividade como principal determinante das diferenças salariais. Tal resultado corrobora os resultados de Ramos e Vieira (2001) cujos resultados apontam que as diferenças entre trabalhadores quanto à escolaridade apresentam-se como principal determinante do diferencial de salários.



De acordo com os resultados obtidos, as diferenças de remuneração entre grupos de educação, se comparadas às disparidades de salários intersetoriais, mostram-se mais importantes para explicar o total da heterogeneidade salarial. Isto implica dizer que, no período de 1991 a 2001, a heterogeneidade dos trabalhadores quanto à educação indicou maior relevância explicativa como fonte de dispersão salarial que a heterogeneidade das firmas. Deste modo, o fator segmentação, apesar do peso singular da variável setor econômico como determinante das desigualdades salariais totais, revelou importância secundária.

## 5- Conclusão

Os resultados apresentados neste artigo indicam que a desigualdade dos trabalhadores quanto à educação é o determinante de maior importância explicativa sobre os diferenciais de salários no mercado de trabalho formal de Minas Gerais de 1991 a 2001.

A respeito das teorias do mercado de trabalho, a diferença de produtividade do trabalhador (aqui medida pela escolaridade) é a principal fonte de dispersão salarial, enquanto que o fator segmentação, passível de ser detectado pelas demais variáveis abordadas, obteve relevância secundária na assimetria salarial.

Dentro deste contexto, o objetivo de melhorar a distribuição de renda em Minas Gerais remete à implantação de políticas educacionais visando reduzir a desigualdade de acesso à educação. Importante ressaltar que, dentre as consequências da liberalização econômica, têm-se o aumento de demanda por mão-de-obra qualificada devido à rápida evolução tecnológica em razão da exigência de aumento da competitividade. Neste sentido, há a necessidade de políticas públicas cujos alvos sejam a força de trabalho de baixa qualificação, tendo como objetivo adaptá-la a um mercado de trabalho altamente competitivo resultante do processo de abertura econômica.

## Referências Bibliográficas

BARROS, R.P., MENDONÇA R. A Evolução do bem-estar, pobreza e desigualdade no Brasil ao longo das últimas três décadas. **Pesquisa e Planejamento Econômico**. V. 25, n. 1, 1995.

BARROS, R.P., MENDONÇA R. Os determinantes da desigualdade no Brasil. **A Economia Brasileira em Perspectiva**. IPEA. P.421-474. 1996.

BOISIER, S., SMOLKA M., BARROS A.A. **Desenvolvimento Regional e Urbano: Diferenciais de produtividade e salários industriais**. Rio de Janeiro: IPEA, 1973.

BONELLI, R., RAMOS, L. Distribuição de Renda. **Revista de Economia Política**. V. 13, n. 2, abr./jun. 1993.

BONELLI, R. e G.L. SEDLACEK. A evolução da distribuição de renda entre 1983 e 1988. In CAMARGO, J.M. e F. GIAMBIAGI (orgs.). **Distribuição de Renda no Brasil**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

BARROS, A. A., CRUZ, A. C. **Determinantes dos diferenciais de salários no Brasil na década de 90**. Recife: V Encontro de Economistas de Língua Portuguesa, novembro/2003.

FAJNZYLBER, F. **Sistema Industrial e Exportações de Manufaturas**. Rio de Janeiro: IPEA, 1971.

LANGONI, C.G. **Distribuição de Renda e Desenvolvimento Econômico no Brasil**. Rio de Janeiro. Ed. Expressão e Cultura, 1973.

RAMOS, L. e VIEIRA, M. L. Desigualdade de rendimentos no Brasil na década de 90: Evolução e principais determinantes. **IPEA**. Rio de Janeiro, 2001.

RAMOS, L., REIS J.G.A. Distribuição da renda: aspectos teóricos e o debate no Brasil. **Distribuição de renda no Brasil**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1991.

THEIL, H. **Economics and Information Theory**. Amsterdam: North-Holland Publishing Co., 1967.